



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2013 A 2023

DANIELE VIEIRA FERREIRA; GLEICE KARINE DE SOUSA BRITO; PAULA EMILLY LOPES DE OLIVEIRA

RESUMO

A Hanseníase, doença conhecida como lepra, é caracterizada por causar diversas lesões na pele e afetar os nervos periféricos. É causada pelo *Mycobacterium leprae* e apesar do que muitos acreditam, não é transmitida pelo contato da pele, mas sim por gotículas de saliva e secreções nasais. Grande parte das pessoas que são infectadas não desenvolvem a doença, que possui um período de incubação de aproximadamente 5 anos. A patologia em questão teve destaque no estado do Pará, apresentando número de casos preocupantes nos últimos anos. Este estudo identificou a incidência da Hanseníase no estado do Pará, com dados coletados através do sistema eletrônico DATASUS, entre os anos de 2013-2023. No período analisado, foram notificados 32.841 casos de Hanseníase no estado do Pará. É importante destacar que a doença afetou em sua maioria pacientes entre a faixa etária de 30-39 anos com 6.334 doentes. Outro fator relevante é que o sexo masculino teve o maior número de registros, sendo identificados 20.734 homens. No quesito escolaridade, pacientes com da 1º a 4º série incompletas, foram os que se destacaram nesse ranking. Quando pesquisado a raça, foi relatado que os pardos apresentaram o maior índice da população com a patologia, representando cerca de 73%. Os dados coletados destacam a importância de medidas de intervenção e a conscientização da população, principalmente nos grupos mais afetados, entre estes, chamam atenção pacientes a partir dos 30 anos, do sexo masculino, raça parda e com baixa escolaridade. Dessa forma, este estudo busca dar maior visibilidade a Hanseníase, que nos dias atuais, ainda é um estigma para a população.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*; DATASUS; Lepra; Doença; Pará.

1 INTRODUÇÃO

A Hanseníase, conhecida desde os tempos bíblicos conhecida como lepra, é uma doença infecciosa de evolução crônica, porém curável, da pele e dos nervos periféricos, causada pelo *Mycobacterium leprae* (M. leprae), um bacilo álcool-ácido resistente, gram-positivo. É transmitida por contato direto de indivíduos contaminados e não tratados através das vias aéreas superiores com disseminação hematogênica pelo corpo, apesar de sua alta infectividade, cerca de 90% dos indivíduos infectados pelo M. leprae não desenvolvem a doença. Não é reconhecido totalmente o período de incubação, mas estima-se que seja aproximadamente 5 anos, no entanto, pode-se ter um tempo maior. O diagnóstico precoce e o tratamento são dificultados pelo preconceito, medo e falta de conhecimento da população em relação à doença (BRASIL, 2022).

Caracteriza-se por suas formas clínicas, sendo elas, Indeterminada, Tuberculoide, Virchowiana e Dimorfa. As principais manifestações clínicas são manchas esbranquiçadas, acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade tátil, dolorosa ou ao calor, formigamentos, choques e câimbras nos braços e pernas que evoluem para dormência, pápulas,

tubérculos e nódulos assintomáticos, queda de pelos, pele avermelhada e com diminuição do suor no local (PORTO, 2022).

No ano de 2022 o Brasil notificou 17,2 mil novos casos de Hanseníase e o Brasil representa 90% dos casos em toda a América, sendo o Pará uma grande preocupação, pois foram notificadas 1.329 ocorrências gerais e 67 casos em pacientes menores de 15 anos, no estado (BRASIL, 2023). Dessa forma, ainda é um problema de saúde pública que afeta diversos brasileiros principalmente devido aos diversos estigmas relacionados a patologia entre os grupos de maior vulnerabilidade social, o que pode retardar o diagnóstico e tratamento, necessitando de atenção nos programas de saúde.

Este trabalho tem como objetivo analisar a incidência da Hanseníase, também conhecida como lepra, no estado do Pará, destacando sua relevância e impacto na população local. Os dados coletados ressaltam a importância de medidas de intervenção e conscientização, especialmente entre os grupos mais vulneráveis, como homens com mais de 30 anos, de raça parda e com baixa escolaridade, visando à redução da incidência da Hanseníase. Dessa maneira, esse estudo objetiva chamar atenção dos órgãos de saúde pública através dos dados epidemiológicos de Hanseníase no estado do Pará entre os anos de 2013 a 2023, buscando cada vez mais o diagnóstico precoce, o tratamento e a prevenção da patologia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa fundamenta-se na análise de dados provenientes de uma pesquisa eletrônica conduzida no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O objetivo primordial desta investigação consistiu em quantificar e examinar os casos de hanseníase no Estado do Pará, abrangendo o período de 2013 a 2023. Diversos aspectos foram considerados para atingir essa meta, incluindo variáveis como gênero, raça, gestação, idade e escolaridade.

O processo de coleta de dados foi conduzido de maneira criteriosa, possibilitando a obtenção de informações abrangentes e representativas da situação da hanseníase no Pará. Ao fim da coleta, todas as informações foram sistematicamente organizadas e tabuladas para uma melhor análise posterior.

A abordagem metodológica adotada neste estudo contribui de maneira significativa para uma compreensão da hanseníase no contexto local, fornecendo dados importantes que podem ser utilizados para desenvolver intervenções direcionadas, promover a conscientização pública e otimizar a alocação de recursos de saúde. Portanto, esta pesquisa desempenha um papel crucial na luta nacional contra a hanseníase e na promoção da saúde na comunidade do Estado do Pará.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, constatou-se um total de 32.841 casos de hanseníase no Estado do Pará durante o período de 2013 a 2023, evidenciando a marcante prevalência da doença nos dias atuais.

Quanto à distribuição por faixa etária, registrou-se a ocorrência de 29.867 casos em indivíduos com 15 anos ou mais, correspondendo a aproximadamente 91% do total de casos. Dentre esses, a faixa etária mais significativamente afetada compreendeu os pacientes de 30 a 39 anos, totalizando 6.334 casos. Logo em seguida, identificou-se que os pacientes entre 40 e 49 anos ocuparam a segunda posição, com um registro de 5.726 casos. Por outro lado, os extremos de idade apresentaram as menores taxas de diagnóstico de hanseníase no período, com 879 casos diagnosticados na faixa etária de 1 a 9 anos e 564 casos afetando indivíduos com 80 anos ou mais.

No que tange ao sexo dos pacientes, foram identificados 20.734 homens e 12.105 mulheres, de forma que em todos os anos analisados o número de diagnósticos em homens superou o das mulheres. Dessas mulheres, 181 estavam grávidas, sendo 40 no primeiro trimestre, 60 no segundo, 34 no terceiro e 47 ignoraram a idade gestacional.

Esse achado reforça a importância da realização do pré-natal pelas gestantes, visto que durante este período a mulher está mais suscetível a contrair doenças infecciosas devido à baixa da sua imunidade ou a apresentar os sinais clínicos da hanseníase, quando já se tem o quadro. Além disso, os riscos para o feto devem ser considerados.

Quanto à escolaridade, foi registrado 2.219 homens analfabetos, 830 mulheres analfabetas e 1 ignorado, totalizando 3.050 casos. Os pacientes que obtiveram educação da 1ª a 4ª série de forma incompleta representam 8.329 casos, correspondendo a 25,18% dos casos e ocupando o primeiro lugar no ranking de casos de hanseníase versus escolaridade. Esse resultado reafirma a ideia de que indivíduos com níveis mais baixos de escolaridade podem enfrentar dificuldades para obter informações relacionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento. Isso ressalta a necessidade de implementação de programas educacionais específicos para esse público.

Em relação à raça dos pacientes diagnosticados com hanseníase no período de 2013 a 2023 foram registrados 32.841 casos, de forma que 73,34% desses são pardos, correspondendo a 24.088 casos e 12,24% são negros, representando a grande maioria dos afetados pela doença.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a análise dos dados obtidos no DATASUS de pacientes diagnosticados com hanseníase no estado do Pará no período de 2013 a 2023 revelou o público-alvo de ações que preconizam a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz dessa patologia.

Os dados indicam que a hanseníase afeta, em sua grande maioria, os pacientes do sexo masculino, com aproximadamente 63,13%, e pardos, com 73,34%. Esse resultado pode ser relacionado com a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde e a grande associação de baixos níveis socioeconômicos com pessoas de cor, que consequentemente destaca a importância de estratégias de conscientização e de melhoria do acesso às áreas de saúde por esses grupos.

Além disso, foi possível notar que baixos níveis de escolaridade tem relação direta com o público mais afetado pela hanseníase, de forma que os pacientes analisados nesta pesquisa apresentaram ensino fundamental de 1ª a 4ª série incompletos, representando 25% dos casos. A prevalência de casos entre pessoas com mais de 15 anos compreende 91% dos pacientes, com destaque para a faixa etária de 30 a 39 anos.

Ao fornecer uma análise abrangente da incidência da Hanseníase através dos dados acima expostos, este estudo busca contribuir para a formulação de políticas de saúde mais eficientes e medidas de conscientização que visem à redução do impacto dessa patologia na população paraense.

Portanto, é crucial implementar ações proativas para enfrentar a hanseníase no estado do Pará. Isso inclui a continuação das ações já existentes, bem como a sua expansão com o objetivo de atingir ainda mais o público-alvo encontrado neste presente trabalho através de agentes comunitários em campanhas de conscientização sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Além disso, é essencial realizar um rastreamento eficaz e uma gestão adequada da doença através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), visando a redução de sua incidência e minimizando seu impacto na comunidade paraense.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hanseníase: Pará notifica maior número de casos em 2022 da região norte**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/para/2023/janeiro/hanseniaze-para-notifica-maior-numero-de-casos-em-2022-da-regiao-norte>. Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas Da Hanseníase**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/copy_of_20230131_PCDT_Hanseniaze_2022_eletronica_ISBN.pdf>. Acesso em: 04 de jan. 2024.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. p. 189-192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>. Acesso em: 04 jan. 2024.